

Formação crítica e política do professor de química: para além de metodologias de ensino

Livia Eloy da Silva¹, Natália Valério Basilio¹, Tatiana Zhou Lin¹, Glucia Maria da Silva Degrève¹ e Daniela Gonçalves de Abreu Favacho¹

¹Programa de Educação Tutorial - Química, Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto -SP

liviaeloy01@usp.br

Palavras-chave: formação crítica, professores de química, educação transformadora

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) visa contribuir para uma formação de excelência de estudantes em nível superior. O grupo é constituído por estudantes da graduação e uma tutora docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PET Química organiza eventos de cunho educacional com foco na aprendizagem. O Dia do Professor é um dos grandes eventos organizados pelo grupo PET Química da USP de Ribeirão Preto e foi realizado no dia 17 de outubro de 2022 no Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto. Concordamos com Freire (1996)^[1] sobre a educação ser um ato político, que deve contribuir para a conscientização dos educandos. Visando possibilitar uma formação de professores que ultrapassasse meramente questões metodológicas e abarcasse aspectos críticos e políticos, temas atuais relacionados à precarização da profissão docente foram discutidos. O dia do professor foi comemorado com a realização de palestras, mesa-redondas, oficinas, entre outras atividades em torno do tema “O ensino de Química face aos novos cenários”. Este trabalho enfatizará e discutirá principalmente as informações contempladas na palestra sobre Escola de tempo integral e uma mesa-redonda sobre “Uberização do Ensino”.

Materiais e Métodos

Para discutir o tema da mesa contamos com representantes do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do estado de São Paulo (APEOESP) e uma pós-graduanda que tem investigado currículo e profissão docente. Principalmente, a roda de conversa sobre “Uberização do ensino e informalidade da educação” trouxe elementos importantes para conscientização de classe dos professores em formação. 87 licenciandos e bacharelandos em química participaram do evento e alguns diálogos desenvolvidos foram registrados, pois a mesa foi vídeo-gravada. Analisamos algumas das perguntas e diálogos, a partir das premissas da pesquisa qualitativa^[2].

Resultados e Discussão

O tema do evento implicou algumas considerações: a implantação recente da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que trabalha com itinerários formativos; a implantação de Escolas de Tempo Integral, com modificações curriculares e também em relação às condições de trabalho do professor e ainda a precarização e informalidade do trabalho docente vinculado às tecnologias digitais.

Os representantes da APEOESP destacaram a falta de estrutura das escolas para o ensino em tempo integral. Para que seja viável, o professor permanece na escola por mais tempo e inclusive faz suas refeições na escola. Com relação à

uberização do ensino, este termo surge num momento que é alto o desemprego no país (IBGE, 2019)^[3] e com isso, as pessoas se sujeitam a contratos precários de trabalho. Segundo Silva (2019)^[4], no modelo de trabalho Uber, o trabalhador é responsável pela mercadoria que vende e pelo serviço que presta. Os riscos são assumidos por trabalhadores autônomos disponíveis, que não possuem garantias mínimas.

A utilização de dispositivos tecnológicos têm alterado significativamente as relações de trabalho^[5] e aberto espaço para o que tem sido chamado de uberização do ensino. Por meio de plataformas digitais é possível que estudantes possam contratar professores para aprender um dado assunto. A uberização traz em si algumas peculiaridades:

- o estudante passa a ser um cliente;
- não existe um projeto formativo mais denso, apenas a necessidade de resolver um problema;
- o professor é pago pela hora dedicada, sem garantia de nenhum direito trabalhista.

Conclusões

A partir das discussões, pode-se caminhar de uma credulidade ingênua, de como as plataformas digitais ofereceram recursos e meios de aproximar professores e alunos, para uma visão mais crítica, que engloba a precariedade da profissão docente. A formação crítica dos licenciandos em química foi favorecida pelo diálogo com sujeitos de outros espaços, como por exemplo, APEOESP e professores de escolas de períodos integrais.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação pelas bolsas concedidas ao PET Química, ao Departamento de Química e à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Referências

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2019. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobe-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>. Acessado em 21 de outubro de 2022.
- Silva, A. M. A. Uberização do trabalho docente no Brasil: uma tendência à precarização no século XXI. *Trabalho Necessário*. v.17, n° 34, set - dez, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufr.br/trabalhonecessario/article/view/38053/21780>.
- Firmino, R. J.; Cardoso, B de Vs; Evangelista, A. R. Hyperconnectivity and (Im) mobility: Uber and Surveillance Capitalism by the Global South. *Surveillance & Society*, v. 17, n. 1/2, p. 205 -2012, 2019.